# O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, RJ — JANEIRO-ABRIL DE 1976

**"Fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade."** ☆ **Kardec**

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA *CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES*

Fundadores: *Azamor Serrão* (idealizador) *Indalício Mendes* (diretor)

# Compreensão do Evangelho

O Evangelho, quando entendido com o sentimento de verdadeira espiritualidade, dá lugar a atos da mais comovente e bem entendida caridade.

Excelente livrinho protestante dá notícia do seguinte e interessante caso:

Havia na América do Norte um preto escravo que granjeara a confiança do seu senhor e fora, por isso, incumbido da escolha e compra dos escravos a serem adquiridos. Certa vez comprou ele um negro muito velho, enferno, incapaz de prestar qualquer serviço, e pelo qual se desvelava em cuidados, indo visitá-lo, dar-lhe alimentos, ministrar-lhe remédios, consolá-lo, de modo a patentear carinhos que só um filho muito extremoso teria por seu progenitor.

O senhor, informado de tal, interpelou o escravo predileto:

— Que significa isso? Esse preto velho é teu pai, teu parente, teu amigo?

— Não, meu senhor; não é meu pai, nem parente, nem jamais foi meu amigo. Ao contrário, ele praticou comigo a pior coisa que se pode fazer contra uma criatura: foi ele quem, na Costa da África, me vendeu como escravo!

— E porque o tratas com tanto carinho? — insistiu o senhor, sem haver compreendido o procedimento do escravo.

— Cuido dele porque o Evangelho do Cristo diz: "Não vos vingueis a vós mesmos; antes pelo contrário: se teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber; porque, se isto fizeres, o teu inimigo amontoará brasas vivas sobre a sua própria cabeça. Não te deixes vencer pelo Mal, mas vence o Mal, praticando o Bem".

(1) Epístola de Paulo aos Romanos, cap. XII, vers. 19 a 21. — (Do **Reformador**, junho, 1939.

*Do inimigo aperte a mão*
*Com doçura, sem rancor.*
*Ao contacto do perdão*
*Toda pedra vira flor.*

*Evangelho meditado*
*Fala sempre ao coração;*
*Evangelho praticado*
*É permanente oração.*

# Uma página de Léon Denis

«Não há progresso possível sem observação atenta de nós mesmos. É necessário vigiar todos os nossos atos impulsivos para chegarmos a saber em que sentido devemos dirigir nossos esforços para nos aperfeiçoarmos. Primeiramente, regular a vida física, reduzir as exigências materiais ao necessário, a fim de garantir a saúde do corpo, instrumento indispensável para o desempenho de nosso papel terrestre. Depois, disciplinar as impressões, as emoções, exercitando-nos em dominá-las, em utilizá-las como agentes de nosso aperfeiçoamento moral; aprender principalmente a esquecer, a fazer o sacrifício do eu, a desprender-nos de todo o sentimento do egoísmo. A verdadeira felicidade neste mundo está na proporção do esquecimento próprio. Não basta crer e saber. É necessário viver nossa crença, isto é, fazer penetrar na prática diária da vida os princípios superiores que adotamos. É necessário habituarmo-nos a comungar pelo pensamento e pelo coração com os Espíritos eminentes que foram os reveladores, com todas as almas de escol que serviram de guias à Humanidade, viver com eles numa intimidade cotidiana, inspirar-nos em suas vidas e sentir sua influência pela percepção íntima que nossas relações com o mundo invisível desenvolvem. Entre estas grandes almas é bom escolher uma como exemplo, a mais digna de nossa admiração e, em todas as circunstâncias difíceis, em todos os casos em que nossa consciência oscila entre dois partidos a tomar, inquirimos o que ela teria resolvido e procedermos do mesmo sentido.

Assim, pouco a pouco iremos construindo, de acordo com esse modelo, um ideal moral que se refletirá em todos os nossos atos. Todo homem, na humilde realidade de cada dia, pode ir modelando uma consciência sublime. A obra é vagarosa e difícil, mas, por isso, são-nos dados os séculos» (**«O Problema do Ser, do Destino e da Dor»**, edição da Federação Espírita Brasileira, pág. 360).

**ANO X**

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

**Tiragem 1.000 exemplares**

"O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos." ——— ALLAN KARDEC

## O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

**CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES**

Rua Bambina nº 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. nº 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 115964/L-A/8, de 30 de maio de 1974. Composto e impresso nas oficinas de «O Dia», R. Riachuelo, 359 — Rio.


### EXPEDIENTE

**DOMINGO — 8h30min:**

Estudo doutrinário e evangélico, para crianças e jovens.

**2ª FEIRA — 20h30min:**

Estudo de **«Os Quatro Evangelhos»** (Roustaing).

**3ª FEIRA — 15 horas:**

Estudo de **«O Evangelho, segundo o Espiritismo»** (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

**4ª FEIRA — 20h30min:**

Estudo e aprimoramento da mediunidade.

**5ª FEIRA — 15 horas:**

Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

**6ª FEIRA — 20h30min:**

Estudo de **«O Livro dos Espíritos»** (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

**SEGUNDO SÁBADO DE CADA MÊS — 18h30min:**

**«Noite da Saudade»**, dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

**NOTA: — Depois do horário acima indicado, não será permitida a entrada.**

Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das reuniões.

### RECATO AO VESTIR

Diz Joana de Angelis (Espírito): — **«A pretexto de seguir a moda, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal.»**

### AVISO IMPORTANTE

**Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de «short», «frente - única», calças compridas ou saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com «bermudas» ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo, verdadeiramente cristão.**

# Espiritismo cristão

*Extraído e adaptado da obra mediúnica "Os Quatro Evangelhos", coordenada por Jean-Baptiste Roustaing*

36. Evolução do Espírito (6) — Ref. 1-311

**36. Evolução do Espírito (6) — Ref. I-311.** — No número anterior expusemos o processo de evolução do Espírito até a aquisição do livre arbítrio, que lhe dá maior prerrogativa de liberdade, por se tornar responsável por seu comportamento, desobedecendo à orientação de seu guia e revelando suas tendências. — "Já tendo grande poder sobre as regiões inferiores, cujo **governo** aprendem a exercer, **no sentido de que,** sempre sob as vistas dos Espíritos prepostos à missão de educá-los e sob as do protetor especial do planeta de que se trata, aprendem a dirigir a revolução das estações, a regular a fertilidade do solo, a guiar os encarnados, influenciando-os ocultamente, muitos acreditam que só ao merecimento próprio devem o que podem e, desprezando todos os conselhos, caem. É a queda do orgulho." Esclareçamos: sentindo-se já em progresso, muitos não querem mais saber de nenhuma orientação. Julgam-se suficientemente capazes de prescindir de qualquer auxílio, rebeldes e orgulhosos, tal como acontece comumente na Terra. E cometem erros e excessos, pelos quais, segundo a Lei, terão inexoravelmente que prestar contas. "Outros, por nem sempre compreenderem a ação poderosa de Deus, não admitem que haja uma hierarquia espiritual e acusam de injustiça aquele que os criou, porquanto é Deus quem cria, não o esqueçamos. Esses são os que caem pela inveja." Outro esclarecimento: O mundo de hoje dá-nos uma visão panorâmica de uma situação como essa. Há rebeldia por toda parte, surgindo os contestadores, os que se insurgem contra tudo e sugerem teorias destinadas a estabelecer novos meios de vida, as quais quase sempre são utópicas e inviáveis; rebelam-se filhos contra os pais, os pais contra os filhos, os esposos se desentendem. Aliás, mais do que antes, a Terra tem recebido legiões de Espíritos inconformados talvez vítimas das tragédias decorrentes da II Grande Guerra Mundial, das transformações geradas pelo rápido desenvolvimento das ciências, etc. A inveja é uma das piores chagas da vida humana. Prossigamos: "Até o ateísmo — por mais impossível que pareça — até o ateísmo não raro se manifesta naqueles pobres cegos colocados no centro mesmo da luz. E nunca, como aí, o ateísmo nasce tão diretamente do orgulho. Não vendo Aquele de quem tudo emana, negam-lhe a existência e se consideram a base e a cúpula do edifício. Nesse caso, **sobretudo nesse caso,** mais severo é o castigo. É um dos casos de primitiva encarnação humana. Preciso se torna que os culpados sintam, no seu interesse, o peso de mão cuja existência não o quiseram reconhecer. Qualquer que seja a causa da queda — orgulho, inveja ou ateísmo, os que caem, tornando-se por isso Espíritos de trevas são precipitados nos **tenebrosos lugares da encarnação humana,** conforme ao grau de culpabilidade, nas condições impostas pela necessidade de expiar, isto é, de pagar por suas faltas, e progredir." A humanidade de hoje vê com horror, o império de violência, de crueldade, de insensibilidade em todo o mundo. As profecias dizem que a crise moral e espiritual se agravará ainda. A Lei será cumprida.

**(Continua)**

# Ave, dolor!

*José Petitinga*

Ao Peregrino, o santo companheiro das minhas horas de meditação. — Nas pétalas da flor/Também existe a Dor... (O Peregrino).

I

"A Dor é santa, a Dor é redentora,
Pois a estrada do Bem só ela ensina",
Disse-me um dia uma alma peregrina,
Das palavras do Mestre portadora.

E disse mais: "Se deste mundo fora
Proscrita a Dor que tudo aqui domina,
Sabes da Terra qual seria a sina?...
Pensa bem nisso, ó alma pecadora!

Da sua ação benéfica privadas
As almas, quem às célicas moradas
As levaria?... Fala..." Então senti

Dentro em mim uma voz terna e dolente:
— "Se a Dor deixasse a Terra, certamente,
A Morte — eterna — reinaria aqui!"

E pensei: — Se no mundo a Dor e a Vida
Não se separam nunca; se um espinho
Encontra o homem sempre no caminho
Para ferir sua alma combalida;

Se após uma ferida, outra ferida
Vem torturar o pobre que, sozinho,
Em busca de um sorriso ou de um carinho,
Segue a estrada por outros já seguida:

Se o sofrimento é lei; se até as flores
Que embelezam a Terra e seus odores
Fazem chegar ao côncavo cerúleo,

Sentem-lhe a mão que esmaga, mas que eleva:
Para rasgar o meu sendal de treva
Quero sentir o seu bendito acúleo.

(Transcrito do Reformador de 16 de junho de 1918, p. 201).

(1) Grande espírita baiano, inspirado poeta, culto jornalista, humilde e austero, fundou, com outros confrades, a União Espírita Baiana, da qual foi o primeiro presidente. Ver "Grandes Espíritas do Brasil" — Zêns Wantuil — edição da FEB, págs. 438/456.

# Palavras simples

Jesus, meus filhinhos, depois de enviar inúmeros instrutores à Terra, que lhe foi entregue pelo Criador, veio pessoalmente trazer-nos o seu Evangelho. E como esse Evangelho seria lei para os milênios que se sucederiam, necessário se fez que ele falasse aos homens de todas as épocas, com demonstrações materiais que os abalassem fortemente e os impressionassem, com fenômenos que os fizessem perceber a existência de um Poder mais alto que todos os poderes dos presunçosos da Terra.

— Dizem os Evangelhos que, ao exalar Jesus o último suspiro, o Sol se escureceu, o véu do templo se rasgou ao meio, a terra tremeu, as pedras se fenderam e os corpos dos santos sairam dos sepulcros.

Esses fenômenos foram reais e os fatos se passaram exatamente como se acham descritos, produzindo conforme estava determinado, os frutos que visavam, ou seja, a impressão dos sentidos materiais dos homens da Judéia. Com o correr dos séculos, porém, relatados esses mesmos fatos ao povo, por homens que só tinham o Cristo nos lábios, a dúvida foi surgindo e a descrença novamente dominou a humanidade. Mas, o pastor divino, apiedando-se de nós, cumpriu a sua promessa tantas vezes repetidas e nos enviou o Consolador, para nos explicar todos esses fatos e levantar a nossa fé no Messias que outrora pregava na Judéia as suas ições de Amor. Todos aqueles fenômenos, meus amiguinhos, foram produzidos por uma multidão de Espíritos, entre os quais se encontravam alguns, que se faziam visíveis aos videntes que presenciavam os acontecimentos, o que deu lugar a que um dos evangelistas dissesse que os santos sairam dos sepulcros. Os Espíritos prepostos à produção do fenômeno agiram de acordo com as leis que regem a natureza, leis que nos são desconhecidas, como desconhecidas são as que, em nossas sessões de efeitos físicos, produzem o deslocamento de móveis, a formação de correntes de ar e o aparecimento de massa ectoplásmicas.

Graças a Deus, meus filhinhos, cremos em tudo isso. Cremos por nos dizer a razão e por no-lo provarem os fatos de que somos hoje testemunhas. Cremos em tudo isso e cremos em muito mais, porque cremos que Jesus é o Caminho, a Verdade, a Vida.

**MINIMUS**

(De «Os Milagres de Jesus, A. Wantuil de Freitas).

# Organize e mantenha o culto cristão em seu lar

Escolha um determinado dia na semana e, sempre à mesma hora, só ou na companhia de pessoas de casa, que o queiram acompanhar, de boa vontade, faça uma prece. Prece simples, humilde, sincera, não só pedindo graças, mas, principalmente, luzes e forças, a fim de bem entender e cumprir a vontade do Senhor. Depois da prece, leia ou peça alguém que leia, para que ouça, um pequeno trecho do Evangelho esclarecido à luz do Espiritismo (*"O Evangelho segundo o Espiritismo"*, de Allan Kardec). Medite bem sobre o que for lido e procure seguir aqueles ensinos, que são os ensinos de Jesus. Procure afeiçoar seu coração ao Evangelho, buscando exercitar-se na prática das virtudes ensinadas e exemplificadas pelo Cristo. Procure fazer de seu lar um lar verdadeiramente cristão, no qual sejam praticados os ensinamentos e do qual seja irradiada a prática constante do amor a Deus e ao próximo, tal como Jesus nos ensinou pelo exemplo. Procure ser útil, procure ter a alegria de servir, sem pretender compensações.

Tudo faça para manter, em seu coração e em torno de si, um ambiente de paz, de harmonia, de boa vontade, de paciência, de tolerância, de compreensão em face dos problemas e das necessidades alheias. Alimente sua alma com atos de fraternidade, de caridade, resignação, humildade sadia e digna, e de fé esclarecida. Tudo isso facilita a aproximação do Guia espiritual de cada um de nós, dos mensageiros da caridade divina, daqueles que, em verdade, nos podem ajudar, em nome de Deus. E assim, no esforço do bem — trabalhando, orando e vigiando nossos próprios pensamentos, sentimentos, palavras e ações, para que estejam, tanto quanto possível, de acordo com os ensinamentos e exemplos de Jesus — único Mestre —, esperemos, confiantes, a manifestação da misericórdia de Deus, sempre amorosa e benéfica. Mas tenhamos sempre presente que ser espírita é ser cristão e que ser cristão é procurar seguir o Cristo pelo exemplo, pois Ele que não fugiu ao sacrifício da cruz, demonstrando submissão incondicional aos desígnios do Senhor e não o afastamento de toda e qualquer dificuldade que se nos anteponha, por indispensável ao nosso progresso espiritual.

*(Distribuído pelo Departamento de Assistência da Federação Espírita Brasileira).*

# Estudos doutrinários (XXI)

***(Max) Bezerra de Menezes***

Continuamos hoje o artigo iniciado no número anterior desta publicação. Cedamos a palavra a o nosso querido Patrono, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que escrevia no "O Paiz", com o pseudônimo de Max.

".. vamos hoje confirmar com um (fato) que nos tomou de surpresa.

Com um médium que nos serve em nossas experiências científicas, conferenciávamos com Mello Moraes sobre o caso de uma doente que reclamava uma operação, terminada nossa conversa, foi o médium tomado por outro Espírito, que nos disse desejar discutir largamente conosco sobre a ciência que faz o objeto de nossos estudos, mas que, achando-se ainda perturbado, por ter há muito pouco tempo deixado o corpo, pedia-nos para mais tarde uma conferência. Declarou ser Charcot. Pode-se imaginar a emoção que sentimos, achando-nos face a face, e tendo de discutir ciência com o Tyrten do moderníssimo materialismo! Não invocamos o fato da aparição inesperada do grande sábio, no qual nem de leve pensávamos, como prova contra o magnetismo e contra a chamada força psíquica, porque sabemos que não prestarão fé ao nosso testemunho. Apelamos para os fatos ulteriores, que podem ser comprovados. No dia 10 de setembro de 1893, convidamos nosso médium de estudos científicos e mais quatro cavalheiros bem conhecidos da nossa sociedade, homens de letras e ciências — e em nossa casa preparamo-nos para receber Charcot.

Foi esplêndida a conferência, que tomamos cuidadosamente, mas dela não daremos aqui senão a parte que se refere à nossa tese: provar que os fenômenos espíritas não são devidos ao magnetismo ou à força psíquica. Charcot, cujo corpo foi sepultado a 20 de agosto (1893), disse que ainda se sentia perturbado para sustentar uma discussão, mas que faria esforço por darnos uma ligeira noção de certos fatos que profundamente o impressonaram e lhe abalaram a crença na existência exclusiva da matéria, nos últimos tempos de sua vida. Noutros artigos falaremos dos demais. Por hoje, não nos ocuparemos senão do seguinte, como ele o expôs:

— "Mais tarde, e pouco antes de deixar a vida, um fato ainda mais inexplicável veio abalar minhas crenças. Não posso, no estado em que me acho, determinar bem a época, mas, parece-me

que foi em 1888. Entrou para meu serviço na Salpetrière uma moça de 30 anos chamada Maria Despier, filha de operários, que não sofria lesão alguma, e verifiquei ser perfeitamente fisiológico seu funcionalismo nervoso. Entretanto, de tempos em tempos, tinha acessos de fúria. Fiz particular estudo deste caso, sem poder descobrir a causa de tais acessos. Por fim, outros casos me prenderam a atenção e eu tinha a impressão de ter dado alta a Maria Despier. Pouco antes de deixar a vida, como disse, isto é, 5 ou 6 anos depois daquele sucesso, achava-me em meu gabinete de trabalho, e eis que me apareceu ali a moça Despier, e me cumprimentou alegremente e disse-me que vinha agradecer-me e que se achava boa e feliz. Nenhum reparo fiz no caso, por ser muito comum, porém, tendo ocasião de falar nele no hospital, fui surpreendido de ver alguém contestá-lo por impossível, visto ter Maria Despier falecido, em vez de ter tido alta. Impossível pareceu-me isto, pois que não podia duvidar da presença da moça em meu gabinete, e procedi ao mais rigoroso inquérito por saber que destino tivera ela. Não podia haver dúvida: as provas eram irrecusáveis. A moça realmente falecera, havia 5 para 6 anos! Como explicar isto?! — exclamava Charcot

Evidentemente, uma pessoa morta me apareceu e me falou! Há, então, no homem, alguma coisa que sobrevive à morte e que não é o corpo, e que não é a matéria! Compreendi a perturbação que isto me produziu!

"Fiz plano de estudar a nova ordem de fenômenos que se prendiam a tão estupendo fato, que nunca admiti, mas de que não me era lícito duvidar. A ninguém revelei minhas novas disposições, porque pretendia, primeiro, basear em experiências irrecusáveis as minhas investigações, para não incorrer na zombaria dos que escarnecem de tudo que ultrapassa o estreito círculo de seus conhecimentos. Pois se eu, em matéria positiva, que podia ser apreciada por quem quisesse, fui, no princípio de minhas pesquisas, acoimado de visionário, quanto mais se divulgasse, sem provas cabais, as deduções lógicas do fato da aparição de um morto! Já disse que não tive tempo de fazer estes estudos, tendo sido colhido pela morte. E é porque eles muito me interessam e porque sei que os tendes aprofundado, que vim a vós a pedir-vos que me admitais a fazê-los convosco."

Pela exposição acima feita, é fácil verificar: 1º) Se, há 5 para 6 anos, esteve no serviço de Charcot uma moça com os caracteres indicados; 2º) Se este ano, e pouco tempo antes da morte de Charcot, fez este um inquérito na Salpetrière, por saber do destino desta moça, que reconheceu ter falecido. Com estes dados, autentica-se a aparição do sábio entre nós, porque não podíamos adivinhar, tão circunstanciadamente, aqueles sucessos. E autenticada a manifestação de Charcot, fica *ipso facto* provada a manifestação de Despier. E tanto num como noutro caso, pode ter cabimento uma explicação pelo magnetismo ou pela força psíquica? Quem duvida da comunicação dos espíritos tem aí à sua disposição um meio positivo de *ver*.

*Nota* — Bezerra de Menezes tinha inteira razão. As teorias que atribuíam os fenômenos psíquicos ao magnetismo e à força psíquica (teoria errônea sugerida por Conan Doyle) foram já destruídas há muito tempo pelos fatos, em experiências numerosas e metodicamente efetuadas. Entre os opositores sistemáticos da realidade espírita estão, hoje, muitos dos chamados parapsicólogos, como estiveram os metapsiquistas. Os fatos valem mais que as teorias e as fantasias pseudo-científicas.

## Para ler e meditar

«A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda idéia de egoísmo e de orgulho.» — **Allan Kardec.**

«Reconhecer o que se sabe e reconhecer o que não se sabe é característico daquele que sabe.» — **Confúcio.**

«A bondade domina os seus antagonistas, como a água vence o fogo. Os que ora praticam a bondade o fazem como se com um copo d'água pudessem salvar uma carroça de lenha em chamas. E se não apagarem o incêndio dirão que a água não consegue dominar o fogo. Semelhante sistema constitui, além de tudo, o maior auxílio à maldade». — **Mêncio.**

«Auxiliando a outrem, sugerimos o auxílio em nosso favor. Suportando com humildade as vicissitudes da senda regenerativa, instilamos paciência e solidariedade, para conosco, em todos aqueles que nos rodeiam. Ajudando, ajudamo-nos. Desservindo, desservimo-nos.» — **André Luiz.**

«A Terra deve ser considerada qual ela é: uma escola e um hospital. Como hospital, nem todos os doentes padecem do mesmo mal; como escola, nem todos os alunos estão incluídos numa mesma classe.» — **D. Romualdo de Seixas.**

«A principal fonte dos atuais conflitos entre as esferas da religião e da ciência está na concepção que se faz de um Deus pessoal.» — **Albert Einstein.**

«O espírita não necessita da lisonja, nem de outro estímulo, senão o de sentir-se em paz com a sua consciência, no exame de seus próprios atos à luz do Evangelho. Esse o maior estímulo que terá, agindo bem.» — **Bittencourt Sampaio.**

«Sempre que puderdes, demonstrai humildade e renúncia diante da violência, porque assim imitareis o Divino Modelo, na hora suprema da sua exemplificação máxima.» — **Pedro Richard.**

«Pensai nas vossas almas. Não vos deixeis absorver pelas preocupações materiais, pelos cuidados, pelas paixões da vida material. Enchei-vos de zelo e de solicitude pelo vosso progresso moral e intelectual e pelo futuro dos vossos Espíritos; pelo progresso moral e intelectual dos vossos irmãos e pelo futuro de seus Espíritos». (Mensagem mediúnica — «Os Quatro Evangelhos» — Roustaing).

# Na encruzilhada

*Ignacio Bittencourt (Espírito)*

Irmão:

Quando te encontrares em situação duvidosa, sem saber que decisão tomar, como se defrontasse uma encruzilhada, indicando vários roteiros a seguir, acalma-te. Ora e reflete e experimentarás logo uma sensação de tranqüilidade, que te facilitará uma resolução acertada. Surgirá aí o momento azado para usares com segurança o teu livre arbítrio em busca de uma decisão adequada.

Se elevares teu pensamento ao Alto, receberás do Pai a intuição de que precisares. Não deves titubear no caminho, depois disso. A ajuda recebida será amparo para ti, mas não te esqueças de que a resolução será tua, inteiramente tua, pois jamais haverá qualquer interferência que afete o teu livre-arbítrio. Ora com sinceridade e confia. Tua confiança servirá de defesa contra o erro. No mais, aceita corajosamente tuas dores, vigia tuas dúvidas e aprende a buscar sempre a resposta de que necessitares, quando te vires nas encruzilhadas da vida.

Jesus jamais abandona e desampara aqueles que têm o coração limpo e buscam a verdade para se libertarem da treva. Todavia, liga o teu esforço à exemplificação dos ensinamentos espíritas-cristãos. Tua reforma moral e os trabalhos de caridade que realizares, a humilddade e devotamento, e indica a estrada certa a todos quantos estiverem também defrontando as dúvidas nas encruzilhadas.

Acolhe em teu íntimo os ensinos do Cristo e verá que tudo sairá a contento no decurso da atual experiência terrena.

Ora e confia. Confia e espera.

# A vida, um jardim...

A vida humana deve ser olhada como um jardim, porque tem flores e espinhos. Mesmo assim, geralmente ninguém dá atenção aos espinhos, quando o jardim e s t á florido, porque o perfume e o colorido empresta um ar de festa, que encanta os olhos e alegra o coração.

Foi por pensar assim, talvez, que Azamor Serrão, o fundador e orientador da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, escreveu:

"Sê como a rosa. Teu pensamento puro pode ser igualado ao seu perfume. Tua bondade pode ser comparada com a beleza da pétala."

Sejamos, sim, como as flores, que alegram a natureza e os nossos corações. E, tal como acontece com elas, procuremos fazer sobressair sempre o perfume das boas ações, pois só assim esqueceremos os espinhos das nossas inferioridades.

# Considerando a morte

A problemática da «m o r t e» decorre do comportamento de cada criatura durante a vida física.

Por mais se alongue a existência corporal, momento chega em que a desassociação dos tecidos liberta a energia vitalizante, concedendo ao espírito encarnado que a movimenta o retorno aos portos da Erraticidade donde provém.

Morrer é mudar de estado vibratório.

Morre cada pessoa conforme vive, ligada às paisagens festivas da esperança ou algemada às paixões fatigantes dos desvarios próprios.

Reservando somente pequenos «espaços-mentais» para cultivar os pensamentos de ordem superior, ou psiquicamente aclimatado ao amolentamento do caráter, ou educado dentro de padrões comodistas, a morte para esses, invariavelmente, se afigura como fenômeno que propicia o aniquilamento da personalidade e em cujo curso se apagam as luzes da consciência.

Somente em raros espíritos se demoram, na a t u a l i d a d e, as idéias da Justiça Divina padronizada nas limitações dogmáticas e nas instruções literárias da Bíblia.

No entanto, face ao progresso tecnológico e diante das aspirações tormentosas pela comodidade que faculta prazeres nem sempre nobilitantes, grassam em mentes e corações os postulados materialistas-negativistas em torno da realidade da vida, no além-túmulo, conquanto o estuar do Universo e a glória da existência indestrutível em toda parte.

Embora, o comportamento mental de uns e de o u t r o s a vida surpreende, exultante, o viajor imprevidente após a cessação da aparelhagem fisiológica de que se serve.

O «complexo eletrônico comandado p e l a consciência», conceito a que muitos reduzem a vida humana em audaciosos golpes de simplismo, outro não é senão o espírito livre e independente, que permanece sob as vibrações que cultivou, experimentando os contingentes energéticos a que se imantou espontaneamente.

•

Através do sono fisiológico se revelam os estados espirituais dos transeuntes do veículo carnal.

No despertar da consciência após os tratamentos cirúrgicos se expressam os estados d'alma dos homens.

Sob a coação dos «alucinógenos» desatam-se as expressões de vidas anteriores, algumas das quais esquecidas, que refletem os problemas íntimos dos que se deixam experimentar por tais métodos de liberação da subconsciência.

Impressas a golpes vigorosos da idéia-forma nas telas sutis da organização perispiritual, desejos e ambições, programas íntimos e roteiros de vida, ao impacto da anestesia profunda p a r a a cirurgia da desencarnação, abrem os depósitos psíquicos do espírito, que libertam os **fantasmas** cultivados e os delitos praticados que se corporificam, retomando o comando da imaginação, nessa hora submissa, iniciando longos processos alucinantes e enlouquecedores.

•

Assim, considerando, ante a realidade da «morte» que a todos os «viventes» um dia surpreenderá, cultiva a idéia otimista e estuda as diretrizes que conduzem à vida espiritual.

Como dedicas horas longas aos roteiros humanos que cessam e às tarefas da organização celular que se acabam, considera a problemática da vida espiritual e realiza meditações libertadoras, enviando aos fulcros psíquicos do perispírito as mensagens de alento e equilíbrio, preparando-te para a libertação da argamassa c e l u l a r, de modo a prosseguires confiante e livre na direção da vida maior, logo mais.

**JOANNA DE ÂNGELIS**

**(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco)**